



SILENCIOSA E LETAL: O CRESCENTE IMPACTO DA ANEMIA HEMOLÍTICA AUTOIMUNE NO BRASIL¹

Merlin Tainara Friske², Ane Elise Sturmer de Oliveira³, Esther Batista de Avila⁴, João Augusto Brunetto Machado da Silva⁵, Jordana Pizzutti⁶, Vinícius Marcelo de Oliveira Maicá⁷, Leticia Flores Trindade⁸, Brenda da Silva⁹.

¹ Trabalho elaborado nas Unidades de Ensino e Aprendizagem: Saúde coletiva: Diagnóstico da Saúde e Comunidade e Formação Geral e Desenvolvimento Pessoal: Bases do Conhecimento Científico no curso de Medicina da Universidade Regional do Noroeste do Rio Grande do Sul - Unijui.

² Estudante do Curso de Medicina da Unijui. E-mail: merlin.friske@sou.unijui.edu.br.

³ Estudante do Curso de Medicina da Unijui. E-mail: ane.sturmer@sou.unijui.edu.br

⁴ Estudante do Curso de Medicina da Unijui. E-mail: esther.avila@sou.unijui.edu.br

⁵ Estudante do Curso de Medicina da Unijui. E-mail: jordana.pizzutti@sou.unijui.edu.br

⁶ Estudante do Curso de Medicina da Unijui. E-mail: joao.brunetto@sou.unijui.edu.br

⁷ Estudante do Curso de Medicina da Unijui. E-mail: vinicius.maica@sou.unijui.edu.br

⁸ Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Atenção Integral à Saúde (PPGAIS). Docente do Núcleo dos Cursos da Saúde da Unijui. E-mail: leticia.flores@unijui.edu.br.

⁹ Biomédica. Doutora em Farmacologia pela Universidade Federal de Santa Maria. Docente do Núcleo dos Cursos da Saúde da Unijui. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Estudos Epidemiológicos e Clínicos - GPEEC Unijui. E-mail: brenda.s@unijui.edu.br.

Introdução: O sangue é um tecido constituído por hemácias, leucócitos e plaquetas que desempenham funções vitais para a manutenção do organismo. Entre as principais finalidades, destacam-se o transporte de oxigênio e nutrientes, defesa imunológica e coagulação. Entre as patologias sanguíneas, as anemias são as mais prevalentes na população e podem ter diversas causas, incluindo deficiências nutricionais e processos hemolíticos. As anemias carenciais são causadas pela deficiência de nutrientes essenciais para a produção de células sanguíneas como ferro, vitamina B12 e ácido fólico. A deficiência destes nutrientes pode resultar em sintomas como fadiga, palidez e dispneia. Enquanto que as anemias hemolíticas ocorrem devido à destruição prematura das hemácias, podendo ser classificadas em hereditárias, como a esferocitose hereditária e a anemia falciforme, ou adquiridas, como a anemia hemolítica autoimune (AHAI). **Objetivos:** Descrever a epidemiologia, fisiopatologia e fatores de risco para a AHAÍ no Brasil. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura que utilizou artigos publicados no PubMed e Scielo nos últimos dez anos. De modo complementar foi realizado um estudo epidemiológico descritivo, baseado na análise de dados secundários do Departamento de Atenção Básica do Sistema Único de Saúde sobre o número de internações por anemias no Brasil entre 2018 e 2024. Foram coletadas informações sociodemográficas, como faixa etária, sexo, cor/raça e região de residência. **Resultados:** Em um estudo publicado em 2021, considerando o período de análise de 2010 a 2019, foram registrados 1.664 óbitos por AHAÍ no Brasil. Sendo a mortalidade maior entre indivíduos do sexo feminino (52,8%) e majoritariamente em pacientes com 55 anos ou mais (55,9%). Ainda, quanto à distribuição geográfica da doença, as regiões Sudeste e Nordeste apresentaram o maior número de óbitos. Importante destacar que, neste estudo, a associação



entre a AHAI e doenças autoimunes, infecções virais e neoplasias hematológicas foi um fator relevante nos casos de mortalidade. De acordo com o Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) entre 2018 e 2024 houveram 468.739 internações hospitalares por anemias, sendo que no primeiro e último anos de análise foram registradas 4.548 e 86.543 internações respectivamente, representando um aumento de 81.99 novas internações, com um aumento de 1.902%. Os dados relativos a estas internações encontram-se em tendência crescente a partir do ano de 2019, sendo que após o referido ano o menor registro foi de 63.853 internações pela doença. Este lapso nos dados pode acontecer devido a falhas na unificação, ou subnotificações no referido ano, alertando também sobre a fragilidade dos dados de condições de saúde no Brasil. **Conclusões:** A AHAI é uma condição rara caracterizada pela presença de autoanticorpos que destroem as hemácias. O diagnóstico desta condição baseia-se em exames laboratoriais especialmente no teste de *Coombs* que avalia a presença de autoanticorpos no soro do paciente. O tratamento é desafiador e envolve imunossuppressores e suporte transfusional, dependendo da gravidade do caso. No Brasil, a escassez de estudos epidemiológicos detalhados sobre a AHAI torna essencial a análise de sua prevalência e impacto na mortalidade da população. Diferentes estudos evidenciam que a mortalidade por AHAI no Brasil apresenta uma relação estreita entre a idade avançada e sexo feminino. Somado a isso, o aumento gradual de óbitos destaca a necessidade de maior vigilância epidemiológica e aprimoramento nas estratégias terapêuticas, visto que a terapia ainda é desafiadora e limitada. Sendo assim, o aumento do número de novas internações hospitalares destaca ainda mais a necessidade de medidas que visem o diagnóstico precoce e o tratamento adequado a fim de melhorar a sobrevida dos pacientes. **Palavras-chave:** Anemia Hemolítica Autoimune; Epidemiologia; Mortalidade; DATASUS; Sistema Único de Saúde.